

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

### IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de março

## O GOVERNO E A PRATA

Com grande affluencia de deputados e enchente nas galerias começou a discussão sobre o negocio da prata, mas antes o sr. Teixeira de Souza demonstrou, que as gerencias progressistas em dois annos se fecharam com um desequilibrio de cerca de 12 mil contos.

Foi um prologo digno do assumpto.

E pondo em relevo a nenhuma verdade das declarações do sr. Espregueira, financeiro sahido da cabeça do sr. José Luciano como Minerva da cabeça de Jupiter, rematou chamando áquelle ministro... o que a lei das rolhas nos fez esquecer, e que nós não repetiamos, ainda que nos lembrasse.

Em seguida o sr. João Franco fez recahir sobre o bom Espregueira a phrase fôra de todo o proposito, com que o ministro julgou produzir algum effeito—«a minoria está provocando escandalos parlamentares.»

Ha dois annos, que dura a sessão, e não ha memoria, respondeu o sr. Franco, d'outra mais ordeira, mais tranquilla.

Espera, que depois d'expostos os negocios da prata, cada ouvinte, no fundo da sua consciencia, se revolte contra quem compromette o paiz.

Gabava-se o sr. ministro de abater a divida fluctuante, quando o sr. Burnay nos revela, que esse abatimento resultou da venda da prata, com a qual o Estado perdeu mais de setecentos contos—não abateu, fingiu um abatimento á custa de uma perda real—negocio de financeiros progressistas.

E para isso a venda se occultou não a escripturando—r. velou mais o sr. conde de Burnay.

Occultar entra nos expedientes de cada dia.

O sr. Hintze pediu documentos. Só lhe enviou o governo os relativos á operação de 97, quando havia outros, os de 98, os do negocio com a casa Torlades; por

fim estes vieram, mas á força d'instancias.

Escandalos? se os ha... é no ministerio da fazenda—clama o sr. Franco, e quer conciliação?... quando occulta documentos... quando affirma o que lhe parece?

A questão da prata é a seguinte: dois contractos—um em fevereiro de 97, outro em outubro de 98.

O governo comprou prata, que não viu, que empenhou, e que vendeu a quem a tinha comprado, resultando d'ahi um prejuizo de 662 contos!

Depois comprou nova prata, quando ainda possuia a primeira, em seguida vendeu-a; e por preço mais baixo do que a comprou, e n'isso perdeu mais 120 contos!

Fingiu que abatia a divida fluctuante externa, e occultou o facto da primeira venda.

A' vista d'estes factos, são as manobras do governo ou as palavras da opposição que desacreditam o paiz?

A minoria não faz escandalos parlamentares; o sr. ministro é que faz na administração publica o que também não repetimos, e não vale a pena o encommodo d'um processo por aquillo que todos sabem e se repete nas conversas a cada canto.

Se comprou prata na casa Torlades, perdendo 120 contos porque não liquidou com o sr. Burnay, com quem primeiro negociou, pagando e rehavendo a prata?

Para que perdeu em dois contractos?

Para que comprou em 5 para vender logo em 15 de Dezembro?

Para pretexto a novas commissões? para dar aso a differenças cambias?

Comediou o abatimento da divida, que não diminuiu, augmentou.

E' inconveniente saberem-se estes actos?

O inconveniente está em pratical-os.

Eis a summa do discurso impressionante do sr. Franco.

O sr. Espregueira respondeu, que o sr. Burnay se negava ao resgate da prata, e o banqueiro negou, e duas vezes disse em alta voz:—«Não é exacto.»

O sr. Luciano Monteiro—«sr.

ministro da fazenda, ensinavam-lhe mal o recado—e veio aqui recital-o peor ainda».

V. Ex.<sup>a</sup> é um incompetente.

O sr. Mello e Sousa pergunta: Com que dinheiro pagou á casa Torlades? Como se prova a recusa do sr. Burnay, se os documentos provam o contrario? Se o sr. Burnay desmente o ministro em pleno parlamento e o ministro não replica?

«Respondam:—(insiste o sr. Mello voltado para o governo e para a maioria).

«Não respondem, porque não podem.

«Julgavam a questão morta—bem morta está porque quem tinha a metter dinheiro na bolsa, já o metteu. Se este paiz não fosse uma feira, franca, com esta questão da prata morreriam e seriam enterrados o ministro da fazenda e todo o governo!

O governo e a maioria curvaram a cabeça.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

### De relance pelo concelho

Quando tumultuariamente a transacta vereação municipal, ou melhor a sua predecessora, pôz em arrematação as obras dos novos paços do concelho, previmos logo as pessimas consequencias que adviriam da imprevidencia com que consentiu e até se ordenou a demolição dos antigos paços municipaes, aonde se achavam installadas as cadeias da comarca, sem se haver préviamente estudado e escolhido local para as novas cadeias comarcãs e sem anticipadamente se haver levado a cabo essa obra summamente necessaria, indispensavel até.

Então, talvez na fagueira esperanza de que as vaccas gordas durariam eternamente e de que a mata municipal seria manancial inexgotavel, pretendeu-se illudir o publico e os magistrados judiciaes com a fallaz promessa de que a transferencia das cadeias para Pereira Juzá de Vallega era provisoria, pois que um dos primeiros passos da vereação, que então superintendia aos negocios concelhios, seria a edificação, na séde da comarca, de casa propria para alojamento de presos quer retidos administrativamente, quer castigados correccionalmente.

E' certo, porém, que essa nefasta vereação, bem como a sua successora—uma outra d'egual theor, pois que ambas enfermavam dos mesmos males, nada fizeram.

Com o previsto apparecimento das vaccas magras e com o esgotamento d'essa perennissima e uberrima

fonte de receita, reconheceram o publico, embora tardiamente, a incapacidade administrativa dos seus dirigentes, expulsando-os das cadeias senatoriaes, d'onde sahiram sem haverem dado cumprimento á fallaz promessa da edificação das cadeias, cujo encargo legaram, como tantos outros, aos seus vindouros.

São, pois, decorridos seis annos depois que se fez a remoção dos presos para o velho e immundo paradiço da Pereira Juzá, onde os desgraçados que teem tido a infelicidade de lá cahirem hão cumprido as penas applicadas nas mais precarias condições de hygiene, pois que alli tudo é hediondo, pestifero, nauseabundo.

Só quem visita as cadeias é que pôde convencer-se do que deixamos asseverado, e mais ainda do que alli se observa, e consequentemente da inadiavel necessidade de se construir um edificio apropriado para tal fim.

Esta necessidade é afinal expressamente reconhecida pelos proprios magistrados judiciaes, a quem muitas vezes repugna a condemnação, principalmente de mulheres, a penas corporaes pelo estado lamentavel em que se encontra o antro que ás mesmas é destinado.

Além do que fica exposto, mais justifica e até reclama a edificação d'uma casa de reclusão e correccão na séde da comarca a boa e regular administração da justiça.

Não é raro darem-se conflictos que determinam a detenção dos contendores para averiguação e investigação do crime o que muitas vezes, mórmente de noite, se torna impossivel levar a effeito pela impossibilidade de se encontrar quem se preste a percorrer 4 ou 5 kilometros, a deshoras, para conduzir os delinquentes.

Mais: os officiaes administrativos e judiciaes teem que percorrer 20 kilometros todas as vezes que a investigação do delicto ou os tramites regulares do processo já formado obriguem ao comparecimento na administração do concelho ou no tribunal judicial dos respectivos arruados ou réos.

Tudo isto reclama a factura d'esta obra. Bem sabemos que impossivel se torna á camara, nas circunstancias deploraveis em que tomou conta das reedes do municipio, envolver-se desde já em camisas de onze varas, pois que, como medida das mais inadiaveis, se lhe apresenta a reparação das celebres estradas tão desastrosamente pedidas ao governo, e sem dinheiro nada se pôde levar a effeito.

No emtanto, já que outr'ora se fez desaparecer como por encanto a melhor e maior parte da riqueza municipal, justificando-se (triste justificação) esse desaparecimento com a já celebre loba dos paços do concelho e sem que o publico n'um impeto de bem cabida indignação se

sublevasse contra os dissipadores da sua fazenda, procure agora quem possa e deseje deixar vinculado o seu nome ao início de uma económica e salutar administração levar a efeito alguns melhoramentos de imprescindível necessidade como o que deixamos apontado, embora, para tal fim, tenha de lançar mão de recursos extraordinários.

E' uma vergonha para todos nós o estado da viação. Por ocasião da festa dos Passos que, ha dias, teve lugar entre nós, affluíu a esta villa uma immensidade de forasteiros de todas as classes e categorias, e a muitos ouvimos estas justificadissimas exclamações: «*Parece incrível que se tenham as estradas n'este estado*»; «*em Ovar ha camara?*»; «*bem desleixada é a corporação administrativa que, superintendendo aos negocios d'um municipio, deixa chegar as estradas n'uma villa tão importante como esta ao estado de incompleta intransitabilidade*», e outras.

E para que a responsabilidade não cahisse em chapa na actual verificação era necessario derival-a para os verdadeiros culpados.

Urge, todavia, que em annos subsequentes não repitam os novos ou os mesmos visitantes aquellas justificadissimas expressões, aliás terão de recahir na actual camara municipal as recriminações que se tornaram alvo as que a precederam.

### Exposição de cerâmica

Recebemos do Atheneu Commercial de Lisboa a circular que passamos a transcrever e para cuja leitura chamamos a attenção dos interessados, visto que a nossa villa é centro productor da industria de que n'ella se trata. Eil-a:

O Atheneu Commercial de Lisboa, sociedade de instrução fundada em 1880, continuando no caminho de divulgar as industrias do paiz, vae pela terceira vez recorrer ao trabalho nacional para o coadjuvar na realisação d'uma *Exposição de cerâmica*, que projecta realisar em junho do corrente anno.

N'esta missão a que se propoz e no limite dos seus recursos, realisoou o Atheneu uma exposição de *Flores* em 1896, em 1897 uma outra de *Rendas, Bordados e Lavores*:— dos resultados que d'ahi advieram, attesta-o o desenvolvimento que estas industrias tomaram, e o Atheneu ufana-se de ter proporcionado ao industrial o engrandecimento do seu trabalho, ao publico e ao consumidor occasião de conhecerem o grau de perfeição e barateza a que estes productos chegaram, motivando isto a preferencia aos similares estrangeiros.

Produz o paiz cerâmica de inexcidível perfeição no genero, devido, de certo, á muita *competencia* dos artifices, e tem typos de louças tão caracteristicamente nacionaes, que, por estarem muito localizadas, poucas pessoas fóra d'esses logares os conhecem, apesar de serem dignos de figurar nos mostradores os mais bellos; para obviar este inconveniente propõe o Atheneu divulgar estes productos, na ideia de lhe promover maior consumo e, porventura, maior perfeição, se esta ainda não chegou ao seu auge.

Esperamos que v. ex.<sup>a</sup> acolherá do melhor grado este nosso pensamento, enviando-nos os productos da sua fabrica para figurarem n'este certamen, a que pretendemos dar o brilho e realce que o acto nos impõe.

As vantagens que resultam da exposição dos seus artigos, escusado será encarecel-as mais, certos como

estamos de que v. ex.<sup>a</sup> bem as reconhece.

Adeante encontrará as condições correspondentes e esperamos que v. ex.<sup>a</sup> adherirá ao nosso appello, dando-nos a resposta até 1 de maio do corrente anno.

Agradecendo antecipadamente, somos com toda a consideração

De v. ex.<sup>a</sup>

Muito att.<sup>os</sup> ven.<sup>os</sup> e obgd.<sup>os</sup>

A commissão executiva,

*Frederico da Cruz  
João Christino Vidal  
Gustavo José de Jesus  
João Pedro da Costa Junior  
João Gomes Vicente Rodrigues.*

**Condições** para a exposição de cerâmica nacional com applicação a usos e adornos domesticos, promovida e a realisar nas salas do Atheneu Commercial de Lisboa, situado na rua de Santo Antão, n.º 140.

1.º A exposição constará de objectos de cerâmica, exclusivamente de fabricação nacional, com applicação a usos e adornos domesticos.

2.º Os productos serão entregues na séde do Atheneu até 20 de maio inclusivè, não se responsabilizando nem se aceitando aquelles que venham deteriorados.

3.º A entrega pôde ser feita pelo concorrente ou pelo seu representante, por guia do caminho de ferro ou outros documentos consignados ao Atheneu, devendo a remessa vir acompanhada de nota, em duplicado, do expositor, indicando morada, numero, qualidade, preço, e quaes os objectos para a venda.

4.º Será passado ao expositor recibo no duplicado, dos objectos entregues, e a restituição dos mesmos, que não forem vendidos, será feita contra o mesmo recibo depois de encerrada a exposição, mas o praso para a retirada não irá além de 15 dias apóz o encerramento.

5.º Os productos serão expostos nas vitrines que o Atheneu possui ou n'aquellas que lhe forem remetidas pelos expositores.

6.º O Atheneu responsabilisa-se pela boa conservação, bom acondicionamento dos objectos e risco de fogo, para o que tem seguro.

7.º Os transportes de ida e volta são por conta do expositor. O Atheneu cobrará 10 % sobre o producto das vendas e encomendas que effectuar.

8.º Para a classificação haverá um jury composto de tres peritos, a que presidirá o presidente do Atheneu.

9.º As recompensas constarão de diplomas representativos de medallhas de ouro, prata, cobre e menções honrosas.

10.º A exposição abrirá em 10 de junho e fechar-se-ha no dia 30 do mesmo mez.

11.º Nos dias em que a entrada fôr paga, os expositores terão admisação gratuita, para o que receberão bilhete especial e permanente.

12.º A abertura e encerramentos da exposição será precedida da sessão solemne, sendo feita n'esta ultima a entrega dos diplomas.

### NOTICIARIO

**Associação de S. Francisco de Salles delegação em Ovar**

**Director—o rev. Francisco Pedroso Lopes Vingas.**

**Associados—termo médio—5:000. Productos das quotas mensaes—50\$000 réis.**

**Productos das quotas annuaes—600\$000 réis.**

Nos boletins da Associação respeitantes aos mezes de janeiro e fevereiro, em que vem publicada a conta geral da receita e despeza durante o anno de 1898 e em que se accusa o saldo a transitar para 1899, não figura, quer na receita quer na despeza, verba alguma que a delegação da Associação n'esta villa fizesse entrar no cofre central da direcção diocesana da mesma, nem que esta destacasse para qualquer obra de beneficencia, caridade ou melhoramentos pios na nossa villa ou concelho.

No boletim de março *ultimo*, onde se fazem algumas rectificações, continua a recommendar-se pela sua ausencia e a sumir-se nas pandas azas do esquecimento a receita da delegação de Ovar!

Tudo isto é edificante! Tudo isto é significativo!

Seiscentos mil réis... arrancados a ricos... a pobres... e quantas vezes á miseria... e não se poder descortinar a sua piedosa applicação!!!

E em Ovar... tanta fome a matar... tanta pobreza envergonhada a socorrer!

E em Ovar... hospital onde se curam os enfermos pobres!... collegio aonde se ministra a instrução a 100 desprotegidos da fortuna!... confrarias beneficentes pobres que arrastam uma vida angustiosa!...

Pasmem os habitantes de Ovar... mas registem sempre, porque... a seu tempo... tudo se apurará.

**Por causa de um namoro—Homem espancado e esfaqueado—Desgraça na linha ferrea**

Proximo do apeadeiro de Alvarens, da linha ferrea do Minho, foi apanhado pelo comboio n.º 2, que chega ao Porto ás 7,59 da manhã, um individuo de 24 annos, Francisco de Sá, da freguezia de Santa Marinha, ficando com as pernas traçadas. Socorreram-no o revisor Almeida, o continuo das ambulancias postaes e mais pessoal do comboio, sendo o infeliz conduzido no *fourgon* até Barcellos, onde recolheu ao hospital.

O machinista, vendo aquelle vulto ao longe, havia apitado, mas não pôde parar a tempo de evitar a desgraça.

Francisco de Sá declarou que, tendo partido do Porto para o dito apeadeiro, em cujas proximidades tinha um namoro, foi agarrado por dois individuos que não conheceu, os quaes o espancaram e esfaquearam até que perdeu os sentidos, que recuperou quando foi colhido pelo comboio.

O ferido, ao vêr-se em tal situação, quiz pôr termo á vida, cortando o pescoço com uma navalha que trazia, o que não fez, por lhe ter acudido o revisor Almeida, que, n'essa occasião, se feriu n'um braço.

**José de Oliveira Gomes**

Afim de passar algum tempo na companhia de seu velho pae, chegou a esta villa aquelle nosso presado amigo, bemquisto empregado

d'uma importante casa commercial de Lisboa.

### Passos

Realisou-se no passado domingo, a solemnidade dos Passos.

A concorrência de forasteiros foi enorme, e não consta que, como nos annos anteriores, se praticasse algum roubo. Talvez os gatunos não viessem cá exercer a sua *honrosa* profissão com receio de serem conhecidos pelos tres policias da judicaria do Porto, que aqui vieram a requisição do sr. administrador.

A procissão foi muito pouco concorrida de irmãos. Sob o pallio, conduzia o Santo Lenho o digno abba-de d'esta freguezia. A's borlas do estandarte pegaram os reverendos Francisco Correia Vermelho, e Manoel Rodrigues de Figueiredo e os doutores João de Oliveira Baptista e Francisco Fragateiro de Pinho Branco. A guarda d'honra era feita pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Os sermões do Pretorio e do Calvario, prégados pelo reverendo Celestino Ramalho, abba-de de Custois, agradaram muito.

De manhã fez-se a Via-Sacra, que foi muito concorrida de irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Esquecia-nos dizer que, talvez, pelo calor do bello dia que esteve, ter augmentado a força alcoolica do vinho, ou por que este fosse bebido em maior quantidade, é certo que á noite se deram algumas desordens entre individuos propriamente da localidade, chegando alguns *offendidos*, mais cheios de vinho do que de sangue, a pedirem providencias a todas as pessoas que encontravam, por ter havido, segundo elles diziam, *um furacão de sangue*...

No dia seguinte foram apresentadas queixas em juizo, e a justiça liquidará opportunamente as contas.

Por occasião da festividade dos Passos tivemos o prazer de ver entre nós os nossos amigos Francisco Costa, Manoel Augusto d'Oliveira Ramos e esposa, Manoel Valente Frazão, Manoel Gomes Netto e Antonio de Pinho Nunes, proprietario da Alfaiateria Central Portuense, do Porto.

N'essa mesma occasião tambem esteve entre nós o distincto tenente coronel de Estado Maior—snr. Silva Dias, acompanhado de dois de seus interessantes filhos.

### Chegada

Chegou da cidade do Rio de Janeiro, Brazil, o nosso presado amigo sr. Manoel Maria d'Oliveira Lopes, socio da importante casa commercial d'aquella cidade Oliveira Lopes & Irmão.

Os nossos cumprimentos.

### Nascimentos

Tiveram a sua *délivrance*, dando á luz duas robustas creanças do sexo masculino, as esposas dos nossos amigos João Rodrigues Quatorze e Manoel da Cunha e Silva.

Parabens.

### Doenças

\* Tem estado gravemente doente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isolette de Sousa Brandão, esposa do nosso bom amigo Antonio Dias Pereira, proprietario da fabrica de gesso da rua Barão de Nova Cintra, do Porto.

Tambem esteve incommodado com a *influenza*, mas vae, felizmente, melhor, o nosso presado amigo sr.

Antonio E. de Souza, digno escrivão de fazenda d'este concelho,

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

### Annos

Passou na quinta-feira o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo Justino de Jesus e Silva, digno official de diligencias d'este juizo. As nossas felicitações.

### Desastre

Na quarta-feira, de manhã, um filho menor da sr.<sup>a</sup> Maria José Riquinha, trepando a uma arvore do Largo de S. Pedro, cahiu ficando muito maltratado.

Sirva isto de exemplo aos outros rapazes.

### Récita

Começaram já os ensaios para uma récita que a distincta *troupe* de amadores dramaticos d'esta villa tenciona dar no proximo domingo de Paschoa, em beneficio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a pedido do Definitorio da mesma Ordem.

Subirá á scena a comedia-drama em 3 actos *Sombras e Coloridos*, e a engraçadissima comedia em um acto *Simplicio Castanha & C.<sup>a</sup>*

E' altamente *sympathico* o fim, e por isso é de esperar que o publico concorra ao theatro, como aliás sempre tem feito quando se trata de fins beneficentes ou altruistas.

De regresso do Pará, Brazil, estão de passagem n'esta villa o nosso presado amigo sr. José Ferreira Duarte e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria Nogueira Duarte.

Tambem tivemos o prazer de ver entre nós, na sexta feira, o nosso distincto conterraneo e amigo commendador Manoel Pereira Dias.

### Regresso

Regressou a Lisboa, na quinta-feira, á noite, o nosso amigo Damião de Pinho, que ha dias se achava n'esta villa.

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O fasciculo n.º 25 da *Historia da Prostituição*, interessante obra ornada de gravuras, editada pela acreditada livraria Chardron, do Porto.

—Os fasciculos n.ºs 11, 12, 13 e 14 d'*Os Aventureiros do Crime*, emocionante romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, com séde em Lisboa, na rua de S. Luiz, 62.

—Os n.ºs 5 e 6 d'*O Passatempo*, publicação semanal charadistica e litteraria, com variada collaboração.

Publica-se em Aveiro.

—Os fasciculos n.ºs 10 e 11 d'*O Charadista Portuense*, collaborado por diversos amadores. Publica-se semanalmente no Porto, rua da Firmeza, 110.

—*Cancioneiro de Musicas Populares*.—Graciosissimo, o fasciculo 65 d'esta valiosa publicação, tendo a embelezal-o as danças de roda *Oh minha pombinha* e *Oh terrá-tá tá*, além d'um bonito rigodon elvense.

Este fasciculo é garrettiano, porque insere a formosa poesia *Grinalda*, de Garrett, com musica do maestro Angelo Frondoni, contemporaneo do grande poeta e que tão deliciosas composições deixou, mórmente no genero operetta.

—O n.º 32 da edição especial da

*Mala da Europa*, perfeitissimo tanto na parte artistica como na litteraria.

### CHRONICA

Quem entrar, de manhã cedo, na nossa *cathedral*—quasi que se lhe póde chamar assim—vê-a repleta de feis, e o seu aspecto é melancolico e triste, mas tem o seu quê de magestoso.

Desde a rigorosa e ceremoniosa sobrecaçaca até ao pobre e simples habito franciscano, desde o vestido de rica seda preta até á saia da mais barata chita e á capa mais miseravel, tudo se mistura ali, sem estes terem inveja d'aquelles, nem áquelles repugnar o contacto d'estes desprotegidos da fortuna.

Todos se veem curvados, com o mais profundo respeito e absoluto recolhimento, perante Aquelle que é pae de todos e que não distingue gerarchias. Todos, sem distincção, ajoelham á sagrada meza para receberem o santo e saborosissimo pão eucharistico.

Sublime religião! Verdadeira doutrina do Filho de Deus, que veio pôr um freio aos desmandos e desregramentos asquerosos e inauditos, que se praticavam n'um mundo cheio de miserias e vergonhas, para o converter em verdadeira paz, egualdade, amor, e inocular-lhe no animo os principios e deveres mais augustos e sacrosantos! E ainda ha, infelizmente, quem te escarneça.

Desgraçados e ignorantes.

Porque se vê tanta gente, logo de manhã, muito cedo, no nosso vasto e elegante templo, embebida em orações e a receberem em seu seio o verdadeiro Deus?

E' porque estamos no tempo da *desobriga*, na epocha de nos accusarmos das faltas e peccados commettidos desde a ultima confissão, no tempo de *despejar o sacco*.

Oh! meu Deus! o que os vossos ministros terão ouvido!

Não digo que tenham escutado peccados terriveis, *gadelhudos*, como lhes chamamos, porque o nosso povo é bom e incapaz de os commetter, mas—ai que pena eu não ser padre...—as minhas queridas e galantes patricias hão-de ter-lhes dito cousas bonitas...

Nas missas, a deitarem o *rabinho do olho* para o grupo dos *leões*, a assoarem-se, a tossirem, a abrirem e a fecharem o livrinho—tudo signaes e combinações, já se vê—; nas procissões, a namorarem descaradamente; quando estão juntas, a murmurarem d'este ou d'aquelle, porque é assim, porque é assado, porque F... namora F..., porque ella é uma doida, que não sabe quem é aquella bisca, porque elle é um tolo, que ignora os defeitos d'ella, etc., etc.

Despeitos, raivas, *aferroadellas*... uma pandega.

Sr. padre Francisco, sr. padre João, sr. padre José, sr. padre Manuel... *bumbal* estafem-n'as com penitencias rigorosas, façam-n'as comer lume, porque ellas são umas marotas, e se não se emendarem, não as absolvam.

Ah! se eu fosse padre...

Dirão, talvez, que alguma *cachopa* me pregou alguma partida, visto eu estar assim zangado com ellas.

Nada d'isso: eu é que não sou como esses delambidos e *lamechas* que por ahi abundam, e que se desgastam com cantigas e trapalhadas. Não, senhor; o homem pertence ao sexo forte e por isso tem obrigação de se portar á altura. Nada de tre-

ta nem de salameques, porque tudo isso é feio e ridiculo.

Alli... á preta.

Chico.

## SECÇÃO LITTERARIA

### DESPEDIDA...

Ao meu dilectissimo amigo  
dr. Joaquim Ferreira de Figueiredo

Adeus oh praia da Tocha,  
Adeus, adeus, tricaninha,  
Que ledos tempos passei  
Junto de ti, creancinha!

Os teus olhos divinaes,  
Noites de luz, constelladas,  
Prenderam o meu destino  
Com tuas cômas douradas.

Aquellas canções d'outr'ora,  
Que na areia eu escrevia  
O vento já apagou,  
Levou-m'as a invernia.

Andam chorando perdidas  
Como as aves no poente:  
Diz-me a brisa «nostalgia»  
No seu murmurar dolente.

Corre nas auras mansinhas  
O gemer d'esses teus beijos:  
O saudade acorda n'alma,  
Vem ouvir brandos arpejos.

Na paz de noites amenas,  
Que prazer á beira-mar!  
Vinha a vaga em pranto immersa  
Junto a nós gemer, chorar!...

Psalmos d'amor e magia  
Se perdiam sem alento,  
Como d'um sonho a visão  
Que tive e tanto lamento!

De tantos beijinhos doces,  
As delicias já lá vão...  
Resequidas, sem perfume,  
A caminho da illusão...

Deixal-a dormir, sonhando,  
Emquanto a tristeza vela...  
Que nunca a vá despertar  
O rugido da procella.

Na gondola da chimera  
Pelo mar vamos gosando,  
Em sonhos d'alma, ventura,  
Ventura sempre sonhando...

Aureliano.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Annuncio

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o mancebo Manoel, filho de Antonio Rodrigues Brandão e de Anna Margarida Emilia Pinto, da rua de S. Bartholomeu d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para no praso de dez dias, findos os editos, entrar nos cofres publicos com a quantia de 250\$000 réis, conforme o disposto no artigo 146.º do regulamento de 3 de agosto de 1896, ou

nomear bens á penhora sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver a direito de nomeação do exequente, que é o dr. delegado, n'esta comarca.

Ovar, 13 de março de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão. (206)

## Annuncios diversos

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados altamente penhorados para com todos os cavalheiros que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, cunhada e tia, Joanna de Oliveira Correia, veem por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer as provas de estima, consideração e amisade que lhes dispensaram, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 10 de março de 1889.  
José Joaquim de Mattos e Silva  
Domingos de Mattos e Silva  
Antonio de Oliveira Soares  
José Maria Rodrigues da Silva  
Francisco Ferreira Dias e familias

### VENDA DE PROPRIEDADES EM ESMORIZ

Leite Costa, Filhos, residentes no Porto, na rua de S. João n.º 30, fazem publico de que vendem por 2:500\$000 réis, as seguintes propriedades conglobadas, que pertenceram a Manoel Luiz Ferreira Pacheco e mulher de Esmoriz e que são sitas n'esta mesma freguezia a saber:

Uma morada de casas terreas e quintal de terra lavradia, sitas na Boa-Vista.

Uma terra lavradia chamada o Lameiro com a respectiva agua de rega sita na Relva.

Um matto chamado a Tapada de Sanfins, sita na Torre.

Uma terra lavradia denominada as Regadas sita em Mathosinhos.

Outra terra lavradia denominada o Bacello sita no mesmo lugar.

Um matto chamado Lagoellas sita nos limites da Cambôa.

Qualquer pretendente póde dirigir-se directamente aos vendedores, ou ao **dr. Sobrelra em Ovar**, com quem poderão contractar.

## Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes  
**VENDAS POR GROSSO**  
Visconde de S. Gyão  
**TORRES NOVAS**

## Nova alfaiateria Central Portuense

O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus amigos e freguezes que não vae este anno fazer a proxima feira d'Aveiro

Participa tambem que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito razoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,

ANTONIO DE PINHO NUNES

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110

## Pomada anti-herpética d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus saltares effectos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção. — Ovar.

## Bilhetes de visita e de rifa

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilização—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

### Historia da Prostituição

A inte essante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Plade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

### Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardon de Lello & Irmão—Porto.

## O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas  
com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adeantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, **rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.**

## Mulher, Marido e Amante

11.º Romance  
da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos srs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offercerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria molesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

## AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

É a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimas da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

## ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

## Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenhadas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organiza facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e susta uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contem variadas e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

## CASA DE ORATES

Tradução de

Augusto Lacerda

Decimo quarto romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

A obra terá 1 volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilização